

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15607 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

PEDAGOGIA RADICAL: RESISTÊNCIA E EMANCIPAÇÃO

Nádia Maria Ferronato Bernardi - URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Claudionei Vicente Cassol - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PEDAGOGIA RADICAL: RESISTÊNCIA E EMANCIPAÇÃO

Resumo

O debate em apresentação, é um recorte da pesquisa em andamento intitulada *Pedagogia radical de formação integral: práxis de resistência e emancipação em Henry Armand Giroux*. Apontamos estudos em relação à Pedagogia Radical: resistência e emancipação através de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, de natureza básica e exploratória, com o método dialético-hermenêutico de tratamento e análises dos dados. Henry Armand Giroux é o pensador central, pensador fonte da Pedagogia Radical. O estudo tem como objetivo compreender a Pedagogia Radical, conceitos da resistência e emancipação. Na compreensão que colhemos de Giroux, a pedagogia radical caminha no sentido das reflexões da pedagogia crítica e transformadora. A resistência transporta o resistir relacionado com a capacidade de se indignar, com a autorreflexão, com a auto emancipação e com a emancipação social, ações imbrincadas com alcances para além do espaço da escola. O sentido é estabelecer enfrentamentos em diferentes espaços e contextos sociais nos quais estamos inseridos na luta por um mundo melhor com amplas possibilidades humanas de inserção social.

Palavras-chave: Pedagogia radical. Resistência. Emancipação. Educação

Pesquisar, escrever e falar da pedagogia radical e resistência é tencionar os campos de dominação, imposição e reprodução. Tensionamentos que defendemos como pertinentes frente as adversidades e desigualdades que ocorrem no atual percurso histórico. Os fundamentos da pedagogia radical são necessários para que possamos, através do conhecimento, nos empoderar e avançar na resistência e crítica diante do contexto hegemônico buscamos inicialmente as fundamentações teóricas e de sentidos para compreensões da pedagogia radical e da resistência. A compressão de resistência está situada na perspectiva ou racionalidade que considera a noção de emancipação como seu interesse norteador. (Giroux, 1986, p.147). Referente à categoria resistência, em chave analítica pedagógica, encontramos que “[...] dirige a atenção para novas maneiras de se pensar e reestruturar os modos de pedagogia crítica.” (Giroux, 1986, p. 145). Essa práxis encontra o propósito da formação de sujeitos críticos, participantes, agentes, na

transformação social. Giroux (1986, p. 312), ao lembrar a proposta da pedagogia radical, menciona que “seja dentro, seja fora da escola, [ela, a pedagogia radical, implica] ligar a crítica à transformação social, e significa, portanto, assumir riscos”.

A pedagogia radical, “[...] mostra a necessidade de uma psicologia profunda que possa desvelar como os mecanismos de dominação e as possíveis sementes da libertação alcançaram a própria estrutura da psique humana”. (Giroux, 1983, p. 27). Trazem para o campo da educação a urgência de que “[...] sem uma teoria de necessidades radicais e de psicologia profunda, os educadores não poderão entender a força e o poder das estruturas sociais alienantes e como ela se manifesta nos ativos, mas frequentemente não discursivos, aspectos da vida diária” (Giroux, 1983, p. 56). Para Giroux, uma nova sociologia da educação e do currículo deverá derivar de uma compreensão a respeito da forma como o poder, a estrutura e ação humana funcionam para reproduzir a lógica da dominação e também a mediação, resistência e luta social. Nesse propósito, o teórico também adverte que, com frequência, “como radicais, somos impotentes diante de tais repercussões, e o único consolo é saber que outros também estão lutando [...]” (Giroux, 1986, p. 313), na defesa de uma causa comum.

A proposta de Giroux nos provoca inquietações e reflexões na direção da relevância da coletividade de, na união, percebermos a necessidade de luta e resistência contra a reprodução social, o conformismo, a ligeira, apressada e violenta aceitação. Com o propósito de percorrer um caminho pedagógico com enfoque na transformação social, na formação de sujeitos não alienados, mas de ações e reações, de cidadãos e cidadãs com possibilidades de agências de mudanças a partir de relações democráticas. Assim, ocorre a necessidade de refletirmos sobre a consciência histórica como ferramenta importante para os processos emancipatórios, bem como a ciência, a formação, neste propósito o valor de olhar “[...] as culturas e as lutas historicamente reprimidas poderiam ser usadas para iluminar as potencialidades radicais do presente” (Giroux, 1983, p. 26), parece brotar como inquestionável e digno de ser incorporado às práticas pedagógicas, pois já se constituem como movimentos de resistência. Nessa compreensão, é possível perceber a necessidade de fazer o esforço de indiciar a história no argumento de que estamos deixando de refletir sobre processos de rompimentos, de fraturas e de tensões históricas.

Nos lembra Giroux (1983, p. 29), que “Os seres humanos não só fazem história, eles também fazem restrições e, desnecessário dizer, também a desfazem”. Como professoras/es precisamos provocar, instigar durante as aulas à desconstrução, a autorreflexão, como atitudes de autonomia para novas construções de ciência, de conhecimento. Observar e agir frente às imposições e normativas são formas de resistências diante das deliberações, com o desafio de propor críticas de modo ético e humanista, sem perder a coragem crítica e emancipadora diante das forças avassaladoras de dominação, de concorrência, de exclusão e de produtivismo, que estão presentes nas diferentes instituições, espaços e relações da sociedade que compartilhamos. Por isso, é preciso ocupar todos os espaços de formação no campo da educação que seguem do informal para o formal e vice-versa. Giroux (1999, p. 20)

ao ser indagado acerca do que é uma educação radical, responde que a educação radical não se refere a uma disciplina, “Ela sugere um tipo particular de prática e uma maneira particular de questionar as instituições e os pressupostos recebidos”.

Para o desenvolvimento da pesquisa que se pretende resulte em uma tese de doutoramento, definimos como possíveis e necessários, os percursos metodológicos bibliográficos de abordagem qualitativa, de natureza básica e exploratória. Identificamos a análise interpretativa coerente com o método dialético-hermenêutico de tratamento dos dados e realização das análises. A escolha pela dialética e hermenêutica visa, a partir da dialética perceber a historicidade e a crítica e com a hermenêutica, compreender os sentidos.

A pesquisa está em processo de construção, como possíveis resultados frente ao que propomos neste ensaio, defendemos e justificamos a importância de estudos que ampliem os conhecimentos acerca do teórico Henry Giroux e da proposta da Pedagogia Radical, como possibilidades de construir resistências nos espaços escolares e, desde eles, para horizontes mais ampliados, de alcance social. Nas palavras de Giroux (1986, p. 313) quando se refere a opressão e resistência, compreendemos que “[...] nós lutamos também pelo futuro — por nossas crianças e pela promessa de uma sociedade mais justa”. Concordamos com Giroux, no sentido que, precisamos estabelecer enfrentamentos em todos os campos e lutar por um mundo melhor com amplas possibilidades humanas de inserção social.

No propósito do que propõe Giroux (1988, p. 48), “ajudar os estudantes a desenvolver as habilidades, os valores e o senso de responsabilidade de que precisam para se tornarem cidadãos criativos, críticos e éticos”. Consideramos, ao estudar a pedagogia radical de Henry Armand Giroux com foco na resistência e emancipação, uma potente possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da educação de formação integral, de práxis de conhecimento, de questionamentos, coragem vez e voz. Um conceito de pedagogia crítica que rejeita todas as formas de dominação, silenciamentos, desigualdades e imposição.

REFERÊNCIAS

GIROUX, Henry. A. **Escola Crítica e Política Cultural**. São Paulo. Cortez. Autores Associados, 1988.

GIROUX, Henry. A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GIROUX, Henry A. **Pedagogia Radical** - Subsídios. São Paulo: Cortez, 1983.

GIROUX, Henry. A. **Teoria Crítica e resistência em educação**, para além das teorias de reprodução. Petrópolis-RJ: Vozes. 1986.